

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RESUMO

As residências artísticas são uma modalidade da produção e da troca de saberes em arte contemporânea em todo o mundo. Neste trabalho objetivamos investigar a Residência Artística (R)Existo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pautada nas produções artísticas contemporâneas dissidentes, nas diferenças dos corpos e nas sexualidades desviantes, que se opõem aos padrões sociais normativos. A residência consiste em um projeto de pesquisa participante e de pesquisa intervenção, desenvolvida com apoio do PIBIC/UFPB/CNPq, criada e coordenada pelo Dr. Robson Xavier da Costa, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (AMI/UFPB/CNPq), do Departamento de Artes Visuais, da UFPB. Trabalhamos com um grupo de artistas dissidentes sob a perspectiva de interseccionalidade em Patrícia Hill Collins e Selma Bilge (2020), e de gênero Queer em Judith Butler (2018). A pesquisa tem possibilitado o encontro intergeracional e promovido múltiplos olhares sobre as artes visuais LGBTQIAPN+, feminista, preta, indígena, DEFs, etc. abordando múltiplas perspectivas e interseccionalidades decoloniais, que se refletem na produção individual e/ou coletiva do grupo.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais. Arte Dissidente. Decolonialidade. Arte Contemporânea. Residência Artística.

ABSTRACT

Artistic residencies are a form of production and exchange of knowledge in contemporary art worldwide. In this work, we aim to investigate the Artistic Residency (R)Existo, from the Federal University of Paraíba (UFPB), based on dissident contemporary artistic productions, differences in bodies and deviant sexualities, which oppose normative social standards. The residency consists of a participatory research and intervention research project, developed with support from PIBIC/UFPB/CNPq, created and coordinated by Dr. Robson Xavier da Costa, linked to the Research Group on Art, Museums and Inclusion (AMI/UFPB/CNPq), of the Department of Visual Arts, at UFPB. We worked with a group of dissident artists from the perspective of intersectionality in Patrícia Hill Collins and Selma Bilge (2020), and of Queer gender in Judith Butler (2018). The research has enabled intergenerational encounters and promoted multiple perspectives on LGBTQIAPN+, feminist, black, indigenous, DEFs, etc. visual arts, addressing multiple perspectives and decolonial intersectionalities, which are reflected in the group's individual and/or collective production.

KEYWORDS

Visual Arts. Dissident Art. Decoloniality. Contemporary Art. Artistic Residency.

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

1. Preliminares: política e (r)existência...

Este texto tem como objetivo analisar a experiência do Projeto de Pesquisa em Artes Visuais Residência (R)Existo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao campo de investigação das produções artísticas dissidentes na arte contemporânea, com ênfase no Nordeste brasileiro, envolvendo estudantes e docentes dos Cursos de Artes Visuais (licenciatura e bacharelado), de universidades públicas do Nordeste, a partir do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco (PPGAV UFPB/UFPE), vinculado ao Departamento de Artes Visuais (DAV), da UFPB, trabalhando coletivamente com grupos de artistas que se consideram vinculados ao campo de enfrentamento das dissidências, com o propósito de estabelecer diálogos entre diferentes formas de representações artísticas contemporâneas. Acreditamos que esta pesquisa tem sido capaz de auxiliar na estruturação de aportes teóricos e práticos para o enfrentamento do apagamento da representação de produções artísticas que ficam à margem do sistema hegemônico da arte.

Abordar as artes visuais dissidentes no Brasil, sob uma perspectiva interseccional, o projeto emerge como uma abordagem crítica e complexa ao explorar as relações entre arte, identidade e poder. Partimos das contribuições de teóricas de autoras como Patricia Hill Collins e Selma Bilge (2020), Michel Foucault (2005) e Judith Butler (2018), a partir dos quais é possível compreender como as artes visuais atuam como um campo de expressão, de resistência e subversão das estruturas sociais opressivas, enfrentando o racismo estrutural, o sexismo e as normatividades de gênero.

O conceito de interseccionalidade proposto por Hill Collins e Bilge (2020), oferece uma lente analítica poderosa para examinar como as múltiplas identidades (raça, classe social, gênero, orientação sexual, entre outras) interagem para produzir formas únicas de experiência e opressão. No contexto das artes visuais dissidentes no Brasil, o conceito de interseccionalidade é crucial para entender como artistas de grupos marginalizados, como

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ e pessoas em situação de vulnerabilidade social, desafiam normas artísticas e sociais por meio de suas obras.

Os artistas que produzem a margem da sociedade hegemônica, frequentemente questionam as representações tradicionais que sublinham a dominação colonial, patriarcal e heteronormativa. O trabalho de arte dissidente, sob uma perspectiva interseccional, não apenas revela as complexas relações de opressão, mas também propõe novas formas de ver e experimentar o mundo, destacando a multiplicidade de identidades que existem fora dos padrões hegemônicos.

Michel Foucault (2005) forneceu uma base teórica consistente para analisarmos as relações sociais de poder, o que se aplica aos diversos campos dos saberes, incluindo as artes visuais e suas dissidências. Sua teoria sobre o poder não é centrada em uma estrutura fixa de opressores e oprimidos, mas sim em uma rede de relações que permeiam todos os aspectos da sociedade. Foucault argumentava que o poder é algo disperso, que se exerce em todos os níveis, de maneira sutil e cotidiana, incluindo as práticas artísticas.

No contexto das artes visuais, o poder se manifesta por meio das representações dos corpos e do espaço das imagens e como os mesmos são moldados e regulamentados pela sociedade. As artes visuais dissidentes, então, podem ser analisadas como práticas subversivas, quebrando as convenções que delimitam o que é considerado "aceitável" e "legítimo" na produção artística. Ao questionar a representação de corpos e identidades, essas obras desafiam as relações de poder estabelecidas, propondo novas formas de existir e se expressar que escapam das limitações do poder dominante.

Judith Butler (2018) ofereceu uma teoria sobre o gênero como performatividade, que é central para a compreensão das artes visuais dissidentes. Para Butler, o gênero não é uma essência ou identidade fixa, mas sim algo que é constantemente "aprimorado" por meio de atos repetidos, discursos e representações. As normas de gênero, então, são construções sociais que se

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

impõem de forma coercitiva sobre os indivíduos.

No campo das artes visuais dissidentes, as perspectivas de interseccionalidade, gênero e poder são fundamentais para entender como artistas quebram as fronteiras hegemônicas de gênero e criam espaços para identidades queer, fluidas e não binárias. Ao questionar as normas de gênero e desafiar os papéis tradicionais que a sociedade impõe aos corpos, as artes visuais oferecem uma plataforma para expressões de gênero que não se limitam ao binarismo masculino/feminino. Além disso, essas obras contribuem para a construção de novos discursos sobre identidade e subjetividade, reconfigurando as relações de poder que se articulam em torno do gênero.

As artes visuais dissidentes no Brasil, quando analisadas sob a ótica da interseccionalidade, do poder e da performatividade de gênero, emergem como práticas essenciais de resistência. Elas não só desafiam as normas estéticas, mas também as estruturas de poder que determinam quem pode ser visto e ouvido na sociedade. Ao integrar as perspectivas de Hill Collins e Bilge, Foucault e Butler, podemos ver como as artes visuais se tornam um espaço para contestar e redefinir as identidades, as relações de poder e as normas de gênero que são frequentemente naturalizadas.

Essas obras de arte não apenas refletem a realidade, mas também a criam e a transformam, propondo novos caminhos para a liberdade e a expressão. Em um país como o Brasil, marcado por profundas desigualdades sociais e culturais, as artes visuais dissidentes desempenham um papel vital na construção de um futuro mais inclusivo, plural e justo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa que busca a valorização da produção artística dissidente nas artes visuais, partindo do território nordestino, é necessário propor o desativamento dos dispositivos de controle, para que a produção artística citada possa refletir as necessidades e os mecanismos utilizados pelos corpos não hegemônicos, antinormativos, abjetos, PCDs como formas de (r)existir e estar no mundo.

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Em *Vigiar e Punir*, Michel Foucault (2005), nos alertou sobre os mecanismos de poder disciplinares da sociedade hegemônica, que objetivam produzir sujeitos adequados, adestrando seus corpos por meio dos dispositivos de controle, dos mecanismos de vigilância e da heteronormatividade. Dominando e vigiando os corpos, impedindo as dissidências, a sociedade hegemônica, utiliza o aparelho de produção e as engrenagens do poder disciplinar para formatar os corpos e os comportamentos sociais humanos.

Então nos perguntamos, como o poder hegemônico inviabiliza os corpos dissidentes? Para Foucault (2005) o poder não é uma “coisa” que uns possuem em detrimento de outros que são privados dele. O poder, ao contrário, “[...] deve ser analisado como uma coisa que circula, ou melhor, como uma coisa que só funciona em cadeia” em rede e, “[...] nessa rede, não só os indivíduos circulam, mas estão sempre em posição de ser submetidos a esse poder e também de exercê-lo” (Foucault, 2005, p. 35). No entanto, segundo esse autor, as relações de poder, pressupõem brechas, possibilidades dos sujeitos escaparem da imposição social e redirecionar suas próprias condutas, que significa que o poder pode exercer forças contrárias, que existem possibilidades de resistências, ou pelo menos que a resistência está em latência, e que pode pressupor a liberdade, considerando que “[...] toda relação de poder implica [...] pelo menos de modo virtual, uma estratégia de luta” (Foucault, 1995, p. 248).

Portanto, as relações de poder implicam pontos de insubmissão, de dissidências, que sempre serão alvo de enfrentamentos e tentativas de apagamento, ou seja, contraofensivas, resistência hegemônica, controle e repressão, “[...] que não têm mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: ‘Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzado!’” (Foucault, 2016, p. 236). Esses dispositivos de controle hegemônicos, se chocam com as diversificadas maneiras de subversão e dissidências dos corpos não normativos, veiculados pela biopolítica, que possibilita a visibilização da diversidade.

A Residência Artística (R)Existo da UFPB foi criada com o intuito de fomentar espaços de criação coletivos como uma forma de abrir uma fissura no sistema acadêmico, em uma

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

universidade pública federal, localizada na região Nordeste do Brasil.

2. Lubrificando: residência artística como potência.

As residências artísticas são programas que oferecem aos artistas a oportunidade de desenvolver seus trabalhos em um ambiente diferente daquele a que estão habituados, muitas vezes em locais que incentivam a troca de experiências e a imersão criativa. Esses programas podem durar de algumas semanas a vários meses e são realizados em diversas partes do mundo, seja em espaços rurais, urbanos ou em instituições culturais renomadas.

A seleção dos artistas/es, geralmente, é feita por meio de editais públicos, nos quais são selecionados/as/es artistas/es a partir do seu portfólio e em alguns casos por meio de entrevistas, durante a residência o artista costuma receber algum tipo de apoio, acompanhamento curatorial e de infraestrutura, como acesso ao atelier individual ou coletivo, em alguns casos hospedagem e apoio financeiro para alimentação e deslocamento, e para a produção artística e realização de uma exposição.

No caso da Residência Artística (R)Existo da UFPB, além do acompanhamento curatorial e a mentoria com o Coordenador da Residência e curadores/as convidadas/os, tem sido disponibilizado um turno por semana, durante à noite, apenas o espaço físico do Laboratório de Práticas Artísticas Experimentais, conhecido como Laboratório de Pintura, do Departamento de Artes Visuais da UFPB, considerando que não há dotação orçamentária específica disponível para o projeto. A proposta de reuniões em grupo para tutoria e troca de experiências pode proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para a criação artística, alguns artistas costumam se beneficiar da companhia de outros artistas, considerando que geralmente a produção nas artes visuais é um processo pouco participativo.

Ao propormos rodas de conversas com os artistas e curadores permanente e convidados/as, espaços de criação e produção coletivos, reuniões periódicas, workshops, oficinas,

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

apresentações abertas ao público e elaboração de projetos para exposições e sua realização, estimulamos o grupo a refletir cada vez mais sobre sua produção, e trabalhar em torno da profissionalização, experimentando práticas de sustentabilidade e de inserção em mercados específicos para a produção contemporânea.

As ações desenvolvidas e o processo tendem a promover e incentivar a produção dos artistas, possibilitando novas vivências coletivas, favorecendo a ampliação e aprofundamento das pesquisas de cada artista, considerando a quebra de rotina ao retirá-los do seu local de produção individual e incentivá-los/as a criarem coletivamente. O contato com os trabalhos dos demais artistas do grupo, tende a estimular a curiosidade, e a ampliação do interesse pela diversidade de leituras de mundo, ampliando o escopo das possíveis produções visuais e favorecendo novos olhares sobre temas variados. A produção coletiva e as exposições virtuais ou presenciais tendem a potencializar o trabalho e favorecer a visibilidade e circulação dos mesmos, considerando que cada um dos participantes tem sua própria rede de relações e pode divulgar os trabalhos seus e dos colegas em diferentes redes, amplificando o acesso, o que seria mais restrito se fosse feito apenas pelo artista individualmente, contando também com o apoio e validação institucional, o aval de uma Universidade Federal, pública e gratuita.

Ou seja a Residência Artística tem sido um dos principais modelos de ações coletivas para a formação, amadurecimento e fomento do trabalho das novas gerações de artistas contemporâneos, possibilitando também encontros intergeracionais, considerando que no caso da Residência Artística (R)Existo da UFPB, artistas de diferentes idades e tempo de carreira, convivem juntas e podem trocar experiências da arte e da vida.

3. Coisando: a experiência da Residência Artística (R)Existo da UFPB

Este projeto de pesquisa em Artes Visuais tem como objetivo aprofundar este campo de investigação a partir das dissidências na arte contemporânea produzidas no Nordeste

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

brasileiro, particularmente na arte paraibana, envolvendo estudantes e docentes dos Cursos de Artes Visuais (licenciatura e bacharelado), de universidades públicas do Nordeste, a partir do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB/UFPE, trabalhando coletivamente com grupos de artistas que se autodenominam como vinculados às dissidências e ações políticas, com o propósito de estabelecer diálogos entre diferentes formas de representações artísticas. Acreditamos que esta pesquisa pode auxiliar na estruturação de aportes teóricos e artísticos para o enfrentamento do apagamento da representação de produções artísticas que ficam à margem do sistema hegemônico da arte.

Neste projeto selecionaremos anualmente um grupo de até dez artistas que trabalham com arte contemporânea e suas dissidências, para formação de um grupo focal a partir da estética relacional e da artografia, onde desenvolveremos encontros presenciais (no ano de 2023 os encontros foram online), para construirmos um projeto coletivo de produção poética. Os participantes assinam um Termo de Autorização de uso da imagem, no intuito de serem resguardados os direitos e os deveres de ambas as partes. Acompanhamos o desenvolvimento do trabalho poético dos/as/es artistas selecionados/as/es a partir dos parâmetros estabelecidos pela pesquisa em artes visuais ou em poéticas visuais.

Costumamos chamar a pesquisa na ênfase na pesquisa em Poéticas Visuais de “pesquisa em arte”, para diferencia-la da pesquisa em história, teoria e crítica, denominada “pesquisa sobre arte”. Em referenciando a pesquisa sobre o processo de criação do artista. Pesquisa em arte, ênfase de Poéticas Visuais, delimita o campo do artista-pesquisador que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico, assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática. (...) a pesquisa em arte vai encontra respaldo teórico na poética, que porponhe-se como uma ciência e filosofia da criação, levando em conta as condutas que instauram a obra. (p. 82 e 84).

Utilizamos técnicas diversificadas no contexto das artes visuais, de acordo com as propostas surgidas no contato com o grupo focal. Não fazemos recorte específico de gênero. A idade mínima dos participantes desse projeto é de 18 anos. Quanto ao recorte espacial, no primeiro ano da residência, 2023, como optamos pela realização online, tivemos a participação de

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

artistas residentes em Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e João Pessoa. Em 2024, primeira versão presencial da Residência, predominaram participantes residentes na grande João Pessoa, como também alguns artistas que residem no Recife ou Natal, que se deslocavam para participar dos encontros presenciais em João Pessoa. Utilizamos os recursos das ferramentas digitais, como videoconferências, para a participação de curadores e artistas convidadas, para que apresentaram seus trabalhos e torcaram experiências com os/as/es participantes.

Também contamos com a participação de artistas DEFs convidados/as, como Estela Laponi, Fábio Passos, Daniel Moraes e Edu O, além da contribuição da Curadora e Museóloga Isabel Portella, do Museu Nacional do Rio de Janeiro (figuras 01 e 02). Cada um dos/as convidados/as pode apresentar seu trabalho em um encontro online, trazendo questionamentos sobre a produção da arte DEF e analisando os desafios da produção acessível e contestadora.

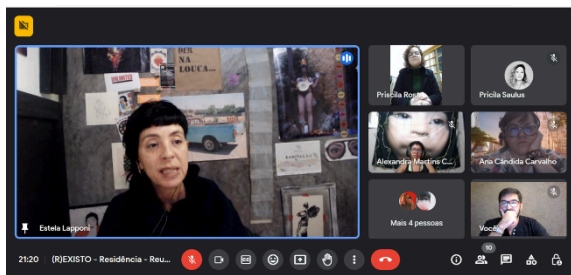


Figura 01 – Encontro online com Estela Laponi. Fonte: Residência (R)Existo UFPB, 2023.

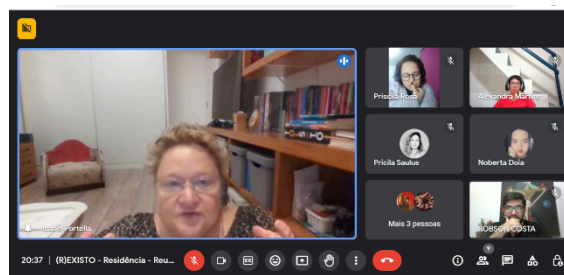


Figura 02 – Encontro online com Isabel Portella. Fonte: Residência (R)Existo UFPB, 2023.

Motodologicamente trabalhamos com revisão de literatura, pesquisa documental e imagética; mapeamento da documentação dos acervos dos artistas selecionados e também observação participante, durante as ações do grupo focal, que levaram aos workshops para a produção visual do grupo da Residência Artística (R)Existo.

O banco de dados da pesquisa utilizado é composto de: documentos digitais e analógicos, sobre as obras já produzidas pelos/as/es artistas; catálogos ou outros registros das exposições

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

de artes visuais coletivas e/ou individuais que os/as/es artistas participaram; textos críticos ou curatoriais publicados sobre as suas obras e dos portfólios dos artistas selecionados/as/es para a residência.

Em um segundo momento fazemos o acompanhamento curatorial do grupo e a mentoria como pesquisa e observação participante. Realizamos dois encontros mensais presenciais com o grupo de artistas residentes, nos quais abordamos: a) debates sobre textos selecionados e previamente lidos pelo grupo, com participação de artistas e curadores convidados/as/es; b) produção coletiva de trabalhos artísticos a partir de oficinas ministradas por duplas de artistas participantes e artistas/curadores/as/es convidados/as/es; d) acompanhamento curatorial da produção dos/as/es artistas participantes ao longo do desenvolvimento desta pesquisa; e) entrevistas com os artistas selecionados/as/es para a residência e com os artistas e curadores/as convidados/as/es.

Na terceira e última etapa do projeto realizaremos uma exposição coletiva de Artes Visuais, com pré-produção da exposição, produção e pós-produção coletiva, etapas nas quais todos/as/es participam ativamente das discussões e ações que levam a estabelecermos o conceito da exposição, seu formato, a seleção das obras a serem expostas, a criação dos núcleos expositivos, a elaboração do texto curatorial, montagem, mídia social, educativo e desmontagem, bem como do registro audiovisual de todo o processo de trabalho. A organização do acervo documental e imagético fica a cargo da bolsista PIBIC UFPB/CNPq do projeto, para posterior produção de artigos a serem publicados em periódicos e eventos da área de artes visuais, a exemplo do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

Durante a 4ª e última etapa anual da Residência, trabalhamos com a elaboração e submissão de artigos e com a produção do catálogo da exposição coletiva anual. Nesta etapa dividimos as ações em: tabulação dos dados coletados nas etapas anteriores; produção e publicação do

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

catálogo da exposição coletiva; análise dos dados coletados nas etapas anteriores; escrita de artigos para publicação em eventos e ou periódicos da área de artes visuais; submissão dos artigos produzidos a partir da pesquisa para publicação em eventos e ou periódicos da área de artes visuais; e participação das/os/es bolsistas apresentando trabalho no Encontro Anual de Iniciação Científica (ENIC) da UFPB.

4. Pré-gozo: o prazer de criar

Como fruto do trabalho desenvolvido com o primeiro grupo de artistas selecionados para o primeiro ano da Residência Artística (R)Existo da UFPB, em sua versão online, na qual selecionamos 10 artistas DEFs de todo o país, ao final do processo, contando com 08 artistas, organizamos uma exposição coletiva com trabalhos produzidos ao longo do ano de 2022, a pré-produção da exposição foi marcada por várias reuniões, diálogos e seleção de trabalhos digitais que poderiam compor a exposição. Desde a primeira edição tivemos a participação da discente de artes visuais da UFPB, Lethícia Andrade, com bolsa PIBIC/UFPB/CNPq.

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025



Figura 03 – Cartaz da exposição ‘As águas profundas não são claras’. Fonte: acervo da Residência (R)Existo da UFPB. Arte: Ana do Vale, 2023.

O título “As águas profundas não são claras” (figura 03), surgiu a partir de uma fala da artista Estela Lapponi, convidada para falar sobre seu trabalho em um dos encontros da Residência online, no qual expressou “Nós somos água. Podemos escolher a forma de fluir”, essa expressão levou o grupo ao debate e a possibilidade de reunirmos trabalhos que abordassem as múltiplas possibilidades de ser e estar no mundo contemporâneo, do papel político dos corpos DEFs, das múltiplas possibilidades da arte DEF, dos enfrentamentos necessários para sobre(viver) diante de uma sociedade capitalista e normativa.

No contexto de pessoas com deficiência, em processo criativo, há uma série de labirintos que invocam a necessidade de alcançar saídas ou espectros de respostas às indignações sobre o fazer artístico e as suas constelações infinitas. Não existem limites para a produção, mas as composições desse público levanta temáticas cujo acesso deve dirimir ou mitigar entraves em relação à descoberta de olhares de mundo diferenciados e que atravessam lugares de fala, muitas vezes restritos às franjas sociais pelo capacitismo das engrenagens da maquinaria hegemônica normatizadora. (Rosa, 2023, s/p).

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Partindo da proposta inicial do grupo, a proposta da curadoria coletiva de Ana do Vale, Lethicia Andrade e Robson Xavier, estabeleceu critérios para a exposição, as artistas apresentaram projetos de trabalhos que pretendiam trazer para a exposição coletiva, partindo das especificidades de cada poética, a exposição reuniu trabalhos das artistas Aaaalexandra Martins, Ana Cândido Carvalho, Ana do Vale, Lonelas, Mabi, Noberta Doia, Priscila Rosa e Priscila Saulus, todos os trabalhos abordaram questões autorreferentes e autobiográficas das artistas.

Aaaalexandra Martins apresentou o registro da ‘carta/bandeira ao orgulho gago’, que constou de cartas direcionadas e enviadas a todos os componentes da Residência, acompanhadas da bandeira do orgulho gago, grupo no qual a artista milita e desenvolve seu trabalho de pesquisa. Trabalhando com a memória afetiva e com a luta social pela causa da Pessoa Gaga, o trabalho performático da artista está diretamente conectado com a luta das pessoas gagas no Brasil.

Dentre os inúmeros trabalhos da artista **Ana Cândida Carvalho**, selecionamos uma série intitulada mini mim, que consiste em fotomontagens, da foto três por quatro, da artista sobre embalagens de comprimidos, medicamentos de uso contínuo para pessoas algumas tipologias do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), acompanhada pela carta ‘carta ao meu averso: ainda criança’, na qual a artista subdivide o texto em epístolas, também selecionamos a série ‘autorretrato’ na qual a artista se autofotografa em seu quarto, produzindo seus trabalhos ou interagindo com objetos pessoais, imprimindo um caráter simbólico e religioso ao ato de criar conexões com os textos bíblicos sagrados e a realidade vivida por uma artista DEF residente no Nordeste brasileiro.

Dentre as obras da artista **Ana do Vale**, selecionamos a série ‘La huesera, escritos sa(n)grados’, uma série de imagens digitais que envolvem autorretratos da artista, a partir de registros de detalhes do seu corpo, em momentos de desesperados, por conta do processo de convivência com a uma doença rara, que ameaçam constantemente sua existência.

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Lonelas apresentou a série ‘Espirais e o Tempo’, um conjunto de imagens de luzes no céu noturno, formando linhas em movimento, produzidas com auxílio da Inteligência Artificial (IA), sua carta aborda a solidão, as limitações e barreiras do cotidiano para uma pessoa DEF e a esperança na vida.

Mabi, apresentou uma vídeo-performance, intitulada ‘daqui de cima o azul parece infinito’, no qual a imagem de seus pés mergulhados na água em movimento da piscina, aparecem deformados em formas diversas, representando a liberdade e o prazer do toque da pele na água, mas também refletindo sobre esse corpo DEF que está em constante processo de enfrentamento. As ondas na água, refletem a efemeridade da vida humana e as inúmeras modificações que permeiam a existência.

Noberta Doia, produziu um trabalho no qual a imagem de um manequim adulto e masculino, com corpo padrão nu acinzentado, recebe pixações de palavras rude, burro, chato, lerdo e sobre o ombro esquerdo desce uma faixa branca com a frase ‘vc não é o que os outros te taxam’. A imagem também foi produzida com auxílio da IA com intervenção de ilustração digital. Em sua carta ela aborda a discriminação social, o *bullying* sofrido durante a formação escolar, as crises e choros, até os momentos de superação, de sua atuação profissional e formação pessoal.

Priscila Rosa, expôs o trabalho ‘Sem CID II’ uma foto-performance de 2023, na qual a artista apresenta uma série de fotografias de autorretratos, destacando parte do seu dorso nu, com os seios a mostra, na primeira foto a artista segura uma fotografia sua da infância entre os seios, na segunda foto e terceira foto ela mede a fotografia da infância com uma escala de construção, demarcando a temporalidade e o retorno do contato com a infância perdida, abordando os reencontros, as descobertas, as surpresas e o pacto firmado.

A **Priscila Saulus**, apresentou uma imagem, intitulada ‘análise I’, produzida com IA, na qual uma cabeça humana de perfil em tonalidades cinzas, tem um corte que deixa a mostra a lateral

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

do cérebro, em tons de salmon, em torno do qual se pode perceber as conexões neurais e sinapses, bem como as artérias em várias partes da cabeça e além dela. Seu trabalho reflete o texto da sua carta, no qual apresenta um diálogo com sua criança interior, trazendo a tona seus conflitos e enfrentamentos ao longo da vida.

Considerando as artistas DEFs como artistas dissidentes e sua produção inserida na arte contemporânea brasileira, compreendemos que o espaço para a circulação de sua produção ainda é pouco divulgada e carece de projetos que possam fomentar sua produção e divulgação para além do território nacional.

Em 2024 realizamos a segunda edição da Residência (R)Existo da UFPB, com um grupo presencial na UFPB, estabelecendo uma parceria com a Arapuca Arte e Cultura (residência artística), localizada no município do Conde, na praia de Arapuca, sob a curadoria do Serge Huot e com a Residência Beira da Linha, sob curadoria do Stênio Soares. A seleção partiu da compreensão do conceito ampliado de dissidências na arte contemporânea, abrangendo artistas LGBTQIAPN+, mulheres, negros/as/es, indígenas, DEFs etc.

Na edição da residência (R)Existo de 2023-2024 trabalhamos com o conceito de dissidência em arte contemporânea no campo ampliado, possibilitando a inscrição de artistas/es mulheres, negros/as/es, indígenas, DEFs e LGBTQIAPN+. A dissidência surge da separação, quando corpos são colocados à margem, desenvolver uma residência artística no campo da pesquisa em arte é pensar dissidência, é muito além da diversidade, o lugar de dissidente é um lugar de luta, um movimento contínuo de (R)Existência, de enfrentamento da normatividade. O artista, ativista e pesquisador Felipe Rivas San Martin problematizou o uso do termo Diversidade Sexual e iniciou um discurso de Dissidência Sexual em 2005, levando à mudanças no pensamento sobre a não normatividade “o termo ‘diversidade’ parece ser demasiado normalizado, muito próximo do discurso da tolerância, demasiado multicultural e neoliberal.”(San Martin *apud* Colling, 2015, p. 151). Nesta pesquisa pensamos na Dissidência para além da sexualidade olhando para outras esferas sociais, a residência artística foi

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

formada por artistas/es pretas/es, indígenas, LGBTQIAPN+, DEFs e mulheres. São grupos que historicamente e de forma programada são diminuídos, minimizados, escanteados e excluídos da sociedade, sobretudo do cenário artístico, é um espaço para pensar a arte marginalizada e desvalorizada. Foucault (2001) apresentou o conceito de “domínio de anomalia” que apesar de não ser utilizado atualmente evidencia marcas profundas deixadas na sociedade em relação ao “controle” do que sai da normalidade e que corpos são vistos como anomalias de forma implícita, nos levando a pensar em que pessoas ainda hoje são excluídas ou marginalizadas no cotidiano, o que se repete no cenário de arte contemporânea, a partir do reforço dos estigmas sociais historicamente construídos. Utilizamos também o conceito de ‘corpo abjeto’ de Judith Butler, em ‘Corpos que importam’, no qual a autora teceu reflexões e críticas profundas sobre como os corpos não encaixados em uma normatividade são sumariamente deslegitimados.

Tais atribuições ou interpelações contribuem para o campo de discurso e poder que orchestra, delimita e sustenta aquilo que qualifica como “ser humano”. Vemos isso de forma mais clara nos exemplos desses seres abjetos que não parecem estar apropriadamente generificados; a própria humanidade deles é questionada. (Butler, 2019, p.39).

O objetivo geral desta pesquisa foi ‘desenvolver ações práticas e teóricas no campo da iniciação científica em artes visuais, a partir do contato com a produção poética de jovens artistas locais dissidentes, visando refletir sobre as práticas políticas de enfrentamentos e questionamentos sobre as práticas normativas do sistema de arte dominante no Brasil’ e como objetivos específicos: ‘1) mapear a produção de jovens artistas dissidentes na arte contemporânea no Nordeste do Brasil’; ‘2) acompanhar um processo de residência artística semipresencial com arte contemporânea’; ‘3) produzir e divulgar uma exposição de arte contemporânea com jovens artistas nordestinos’.

Selecionamos nove artistas via edital público, Ariana Atanázio, Auri, Ferdi, Louise Gusmão, Lorenzo Starling, Phil Meneses, Victor Hugo Vitchan, Katê Luna, Layla Gabrielle e Salinê e

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

participaram como artistas convidadas Ana do Vale e Priscila Rosa. A bolsista PIBIC UFPB/CNPq foi a Lethícia Andrade.

Os encontros presenciais foram realizados entre abril e agosto de 2024, desenvolvendo atividades de leitura de portfólio, produção artística coletiva com mentoria, leitura e debate sobre textos específicos que abordam as questões das dissidências na arte contemporânea, oficinas com artistas convidados/es e ministradas também pelos participantes, produção de projeto da exposição para submissão aos Editais do Fundo Municipal de Cultura e da Lei Paulo Gustavo da Fundação de Cultura de João Pessoa (FUNJOPE), apresentação das produções em processo, imersão na Residência Arapuca Arte e Cultura, como atividade final.

A partir de todas as atividades, foi realizada uma curadoria coletiva e organizado o projeto para a exposição presencial coletiva do grupo, intitulada '(Des)Construções', que está em processo de pré-produção para sua montagem no primeiro semestre de 2025.

5. Gozando: ode as novas edições da Residência Artística (R)Existo da UFPB

Durante o desenvolvimento do projeto - Residência (R)Existo: Habitando dissidências em arte contemporânea, realizamos um série de atividades para que pudéssemos nos relacionar com a produção artística dos artistas dissidentes participantes, a partir desse contato desenvolvemos práticas artísticas, reflexivas e produções acadêmicas. A seguir, apresentaremos os resultados mais significativos, destacados conforme o plano de trabalho original.

1) Mapear a produção de jovens artistas dissidentes na arte contemporânea no Nordeste do Brasil: No período que antecedeu a postagem do edital para a residência (R)Existo, desenvolvemos uma pesquisa teórica e documental no campo da arte dissidente no recorte de exposições Queers no Brasil e no Nordeste gerando o artigo 'Olha As Bunita! Sobre Exposições Queer' aprovado no 33º Encontro Nacional da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas) - Vidas - a pesquisa girou em torno de três exposições

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

‘Degenerado Tibira: o Desbatismo’; ‘Em excesso Necessário’ e ‘Se eu pudesse trincar’, também foi pesquisado o projeto ‘Boniteza’ e as Residências ‘Beira da Linha’ e ‘Arapuca Arte & Cultura’ que são residências locais que abarcam diversas dissidências e tem cunho social posteriormente ambas se tornaram parceiras do projeto.

2) Acompanhar um processo de residência artística semipresencial com arte contemporânea: Acompanhamos e desenvolvemos um processo de residência artística semipresencial através da Residência Artística (R)Existo voltada para arte contemporânea dissidente onde desenvolvemos um total de 10 encontros no período entre abril e agosto de 2024. Iniciamos a residência com as apresentações de portfólio dos artistas/es e em seguida introduzimos, questões, texto e artigos norteadores para a produção e entrosamento do grupo, também nessa perspectiva de entrosamento dos/as/es artistas/es e união de mídias, foram produzidas oficinas ministradas em duplas, além de uma roda de conversa e visita guiada à exposição ‘Em Nome do Pai’ de Robson Xavier, na Usina Cultural Energisa no mês de Junho (figuras 04 e 05).

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025



Figura 04 – Imersão do grupo de artistas da Residência (R)Existo 2024 na exposição individual ‘Em nome do Pai’, do artista Robson Xavier, na Usina Energisa, João Pessoa, PB, junho, 2024.



Figura 05 – Imersão do grupo de artistas da Residência (R)Existo 2024 na exposição individual ‘Em nome do Pai’, do artista Robson Xavier, na Usina Energisa, João Pessoa, PB, junho, 2024.

Tivemos também como convidado o Dr. Prof. Jerônimo Vieira que é artista e docente da URCA-Ceará (Universidade Regional do Cariri) ministrando dois encontros sobre ‘Performance Art Queer’ e expandindo as discussões sobre performance a partir de seu livro ‘Transcartografia: Atrizes e atores trans na cena teatral’ nos levando em um viagem sobre a multiplicidade da performance e discussão aprofundada sobre a teoria queer no cenário de arte contemporânea. Pedro Paulo Pereira escreveu em seu artigo ‘Queer Decolonial’ sobre uma vasta experiência de decolonização do Queer no Brasil, mas também sobre a ligação com teorias-outras nos levando a expandir a perspectiva Queer decolonial para outras dissidências

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

sendo uma luta conjunta e contínua. “conformando-se em meio a afecções e afetos dos corpos dissidentes, a teoria queer só pode se imaginar em processo de decolonização permanente.” (Pereira, 2015, p. 3). Para o fim da Residência, em outubro de 2024, desenvolvemos uma experiência imersiva em Arapuca Arte e Cultura que é um residência parceira de nosso projeto visando finalizar o ciclo e ter mais um espaço propício para a criação artística e poética (figuras 06 e 07).



Figura 06 – Imersão do grupo da Residência (R)Existo da UFPB na Arapuca Arte e Cultura em outubro de 2024. Foto: Lethícia Andrade, 2024.



Figura 07 – Imersão do grupo da Residência (R)Existo da UFPB na Arapuca Arte e Cultura em outubro de 2024. Foto: Lethícia Andrade, 2024.

3) Produzir e divulgar uma exposição de arte contemporânea com jovens artistas nordestinos: Ao decorrer dos encontros havia sempre proposta de produção guiada, que ao passar das reuniões eram compartilhados com o grupo, atividades multimídias com abertura para experimentações. No mês de julho trabalhamos em conjunto em uma proposta de exposição coletiva ‘(R)Existo!’ submetido ao edital multiáreas da FUNJOPE (Fundação de Cultura de João Pessoa) com uma visão mais ampla do projeto. Mas já no fim do mês de agosto iremos entrar em pré-produção de uma mostra coletiva dos trabalhos desenvolvidos durante a residência.

Com base nos resultados obtidos e nas discussões realizadas, foi possível identificar a importância da criação de um espaço destinado à formação de um grupo de artistas

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

dissidentes em uma universidade pública federal no Nordeste brasileiro. Trabalhamos com um grupo de artistas/es locais contemporâneos, contemplando múltiplas dissidências e uma produção artística multimídia.

Durante os encontros da Residência (R)Existo proporcionamos aos artistas, curadores e pesquisadores dissidentes um espaço aberto para apresentarem suas pesquisas, trabalhos e poéticas em um espaço de criação coletiva.

A edição 2023-2024 nos possibilitou conhecer, conversar e trabalhar de perto em conjunto com outros artistas locais, alguns foram discentes de artes visuais na UFPB, artistas com trabalhos diversos, em bordado, pintura, mural, performance, arte digital, audiovisual, escultura e muito mais, observamos nas conversas a aplicação dos conceitos trabalhados nesta pesquisa e durante as disciplinas do curso de artes visuais, são diversas histórias cada uma com suas especificidades. A finalidade deste projeto foi criar um espaço de acolhimento, onde os artistas dissidentes se reúnem e ao final produzem e organizam uma mostra coletiva a partir da pluralidade de narrativas, mas não apenas isso, é uma rede de apoio que permanece, este projeto tem como pretensão auxiliar artistas dissidentes na sua atuação nos espaços políticos de resistências.

Abordamos conceitos centrais sobre dissidências, problematizando a estrutura social e o campo da arte contemporânea, que permanece fechado para muitos, lutando contra a invisibilidade e buscando promover o debate acerca da arte LGBTQIAPN+, preta, indígena, DEF e a arte das mulheres. Esta pesquisa toca em lacunas da história da arte, dialoga com os corpos que não aparecem na história da arte, considerando que o cenário de arte atual ainda é um reflexo do seu passado. É importante dar continuidade ao projeto em uma nova versão da Residência (R)Existo pelo PIBIC UFPB 2024-2025, para que possamos contemplar mais artistas dissidentes, que novas histórias sejam compartilhadas, registradas e que mais encontros transformadores possam acontecer.

Reunir artistas dissidentes que habitam o Nordeste brasileiro para uma residência artística em uma universidade pública federal, é um ato corajoso, que tem efeitos sobre quem participa

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

como artista residente, mas também sobre outras pessoas indiretamente envolvidas, fomentando reflexões sobre as diversas maneiras de se relacionar consigo mesmo, para se construir, para se elaborar, que é denominada por Foucault (*apud* Castelo Brando; Veiga-Neto, 2013) de cuidado de si. Sobre o tema, Foucault (*apud* Castelo Brando; Veiga-Neto, 2013) fez um giro argumentativo e reviveu as filosofias dos estoicos e epicuristas como Marco Aurélio, Catão e Sêneca no intuito de construir um arcabouço teórico que servisse como prática de liberdade, uma direção espiritual, que não é reativa, que não “reage” aos jogos de poder infligidos sobre o indivíduo, mas é ativa, toma posição. Para Sílvio Gallo (2013), há uma profunda distinção entre o fato de que todo exercício do poder implica em resistência e, do outro, que a ética do cuidado de si implica na produção de práticas de liberdade.

Assim, se a análise do governo dos outros, dos jogos de poder, implicava a possibilidade de uma tomada de posição que podemos denominar reativa, as proposições em torno de um governo de si mesmo permitem tomadas de posição que podemos denominar como ativas. É o que Foucault chamou de “prática de liberdade” (Gallo *apud* Castelo Brando; Veiga-Neto, 2013, p. 386).

Essas tomadas de posição ativa podem levar os sujeitos a lidar com a múltiplas formas corporais, por intermédio do relacionamento com suas próprias existências. Para tanto, é preciso sair da lógica perversa socialmente e culturalmente imposta dos corpos normativos: as “prateleiras” superiores, as mais elevadas, estão reservadas para os corpos que importam. Os demais corpos têm com destino as “prateleiras” inferiores, as dos corpos “abjetos”. Estes últimos são compreendidos por Butler (2002) como corpos não inteligíveis, que não possuem uma existência legítima, acarretando uma impossibilidade de se materializarem. Mas quais seriam os corpos “abjetos”?

Poderia enumerar muitos exemplos do que consideramos ser a abjeção dos corpos. Podemos notá-la, por exemplo, na matança de refugiados libaneses: o modo pelo qual aqueles corpos, aquelas vidas, não são entendidos como vidas. Podem ser contados, geralmente causam

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

revolta, mas não há especificidade. Podemos verificar isso na imprensa alemã quando refugiados turcos são mortos ou mutilados [...] Assim, recebemos uma produção diferenciada, ou uma materialização diferenciada, do humano [...] Então, não é que o impensável, que aquilo que não pode ser vivido ou compreendido não tenha uma vida discursiva; ele certamente a tem. Mas ele vive dentro do discurso como a figura absolutamente não questionada, a figura indistinta e sem conteúdo de algo que ainda não se tornou real (Butler, 2002, p.162).

Entre os exemplos elencados por Judith Butler (2002), podemos refletir sobre as pessoas racializadas, LGBTQIAPN+, indígenas, com deficiências, as quais tem sido negadas a possibilidade de terem seus corpos valorizados. Seus corpos não se tornam reais, ou seja, não são considerados “objetos” merecedores de atenção por parte de um espectador. Seus corpos, quando são tencionados como reais, são denominados não normativos? Mas o que é a normalidade?

A resignificação dos corpos e a partir da poética artística, permite proposições contemporâneas e representações de corpos não hegemônicos, como enfrentamento ao termo “abjeção”. A arte contemporânea pode contribuir para a subversão dos códigos e categorias identitárias e apresenta novos modos de produção de conhecimento que são articulados de maneira interdisciplinar. Tornou-se um espaço de compartilhamento e desenvolvimento de pulsões (Silva; Blanca, 2018, p.18).

Os corpos dissidentes apresentam-se como questionadores e desestabilizadores dos padrões normativos impostos. A presença desses corpos interpela e afeta os sentidos e os corpos dos espectadores, desestabilizando uma separação rígida entre o padrão de corpo “normal”, considerado como típico, levando as pessoas a pensar os corpos outros como atípicos (Gilbert; Kellerman, 2020, p. 28).

A arte deve questionar e desestabilizar os padrões normativos, Para Hannah Arendt (2005,

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

2007, 2010), a ameaça à cultura, implementada na modernidade e contemporaneidade, encontra-se, fundamentalmente, na indústria do entretenimento, que se arroga o direito de produzir produtos culturais em um processo que se assemelha ao metabolismo humano com o seu corpo: cíclico e eterno. Esse processo, para a autora, ultrapassou os limites da esfera privada e se espalhou como um fungo sobre toda a tessitura das relações sociais, também implementou sua marca na cultura.

Para Arendt (2005, 2007, 2010), a arte se enquadra entre os objetos inúteis, mas que conferem ao artifício humano a possibilidade sem a qual o mundo não poderia ser um lar confiável para os seres humanos. Percebemos que para que a arte seja capaz de constituir-se em um veículo de questionamento, que desperta os sujeitos do torpor que os embriaga e os faz vagar pelas grandes metrópoles como “mortos vivos”, é urgente soltá-la das amarras que a aprisiona em uma lógica mercadológica, fazendo com que não seja rebaixada a mero objeto de embelezamento.

Neste projeto de pesquisa pretendemos continuar fomentando a reunião e o diálogo intergeracional entre artistas do Nordeste brasileiro, que se entendem como artistas dissidentes, para refletirmos juntas/os/es sobre suas produções e propor ações coletivas que mobilizem debates e proposições a partir e na arte contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. Revisão e Apresentação Adriano Correia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- ARENDDT, Hannah. **Essays in Understanding: 1930-1954**. New York: Schocken Books, 2005.

Dissidências poéticas: residência artística (R)Existo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBSON XAVIER DA COSTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

ARENDDT, Hannah. **Reflexions on Literature and Culture**. California: Stanford Press, 2007.

BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**: sobre los limites materiales y discursivos del “sexo”. Buenos Aires: Paidós, 2002.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. **Corpos que Importam**: os limites discursivos do "sexo". 1. ed. São Paulo: Crocodilo, 2019.

CASTELO BRANCO, Guilherme; VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault**: Filosofia & Política. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

COLLINS, Patricia Hill et. al. **Interseccionalidade**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.

GILBERT, Ana Cristina Bohrer; KELLERMAN, Paulo. Geografias corporais: dança, corpo e deficiência. In: **Interface** (Botucatu). 2020; p.1-28.

MARTIN, Filipe Rivas San. Citação sobre o conceito de diversidade. In: COLLING, Leandro. **Que os outros sejam o normal**: tensões entre movimento LGBT e ativismo queer. Salvador: EDUFBA, 2015, p 151.

ROSA, Priscila. **Depoimento da artista para a exposição ‘As águas profundas não são claras’**. João Pessoa – PB. 2023. Disponível em: [HTTPS://WWW.ARTSTEPS.COM/VIEW/652EC49E6FB746CA5AD940BE](https://www.artsteps.com/view/652EC49E6FB746CA5AD940BE). Acesso em: 14 fevereiro 2025.

SILVA, William da; BLANCA, Rosa. Nudez masculina: homoerotismo e artes visuais no Rio Grande do Sul. In: **Revista Seminário de História da Arte**. VOLUME 01, Nº 07, 2018, p. 1-21.

Original recebido em: 01 de março de 2025

Aceito para publicação em: 5 de agosto de 2025